

Datas de produção – 1835 - 1911

Dimensão – 0,05 m.l.

História administrativa - Em portaria de 11 de Abril de 1833, D. Pedro revela a intenção de criar na cidade do Porto um Museu de pintura e estampas, designando como organizador João Baptista Ribeiro, lente da Academia Real de Marinha e Comércio. O acervo formar-se-ia sobretudo a partir do espólio dos conventos abandonados e dos bens sequestrados a partidários absolutistas. Um Regulamento do Museu de 11 de Junho de 1833, elaborado pelo organizador, estabelece como funções da instituição a recolha e exposição de obras e livros de arte, para formação de artistas e instrução do público.

Em 1833, as obras de arte recolhidas são instaladas provisoriamente no edifício da Academia Real de Marinha e Comércio, passando posteriormente para o extinto Convento de Santo António da Cidade, a São Lázaro, onde se veio a fixar também a Real Biblioteca Pública.

Um decreto de D. Maria II confirma a instituição do Museu de Pinturas, Estampas e outros objectos de arte, também designado por Museu Portuense (Dec. 12 Set. 1836).

Depois da criação da Academia Portuense de Belas Artes (22 Nov. 1836), instalada no mesmo edifício, o Museu Portuense é incorporado naquela instituição e todo o seu património é entregue por João Baptista Ribeiro a uma comissão nomeada pela Academia em 6 de Julho de 1839, por ordem do Administrador Geral do Distrito. O Director da Academia passa a exercer as funções de Director interino do Museu, por lei das Cortes Constituintes (v. documento de 31 Mar. 1842 da série *Propostas à Conferência* do sub-arquivo APBA). Por Carta de Lei de 30

de Julho de 1839, a Câmara Municipal do Porto e a Academia Portuense de Belas Artes são encarregadas de estabelecer um regulamento do Museu, de modo a servir o público e os professores e alunos da dita Academia. Durante as décadas seguintes o Museu Portuense (que aparece também com a designação de Ateneu D. Pedro) fica anexo à Academia.

A partir de 1911, com a extinção da Academia Portuense de Belas Artes, o Museu Portuense fica directamente subordinado ao Conselho de Arte e Arqueologia, e passa a denominar-se Museu Soares dos Reis.

Extraído de: Reimão, Rute; Cruz, Maria João - Inventário do Arquivo da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto: 1836-1957. Porto: FBAUP, 2000.